

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo

Alerta de rio subir e para que não se volte para casa

Adriana Tauchert

adriana.tauchert@gruposinos.com.br

O prefeito Ary Vanazzi e a Defesa Civil fazem um alerta para que a população de áreas que já foram alagadas na enchente histórica não volte para casa e pede para aqueles que ainda estão em suas residências que busquem abrigos seguros. Isso porque a chuva que voltou a cair e não dá trégua já está elevando o nível do rio em cidades da região. Além disso, outros rios também já estão subindo e por conta disso ainda há muita água que deve chegar ao Vale do Sinos. E há previsão de mais chuva nesta segunda-feira (13).

“Quero alertar a população que a água baixou, mas que não volte para casa porque temos a possibilidade real de que com a água que está caindo na nascente do rio, a enchente pode ser igual a que tivemos uns dias atrás”, alerta Vanazzi. “Esperem até quarta-feira para saber qual a situação da rio para poder se movimentar. “Não limpe a casa porque pode voltar tudo de novo, conforme previsão. Quero fazer este alerta”, disse Vanazzi, se referindo ao patamar e proporções que a cheia teve na última semana, atingindo mais de 180 mil pessoas e deixou mais de 12 mil desabrigados.

Na tarde de ontem, a precipitação nas últimas 24 horas em São Leopoldo pelo Sistema da Agência Nacional de Águas (ANA) e Serviço Geológico do Brasil (CPRM), foi de 62 milímetros. O nível do Rio dos Sinos que era

de 5,71 metros (o normal é 2,5m), apresentando estabilidade desde o meio-dia, voltou a subir em resposta às últimas chuvas. Pela medição das 16h30, pelo Sistema da ANA/CRPM, o nível estava em 5,73m, em elevação de 2 cm por hora devido ao alto volume de chuvas.

Casa de bombas

Neste domingo, o prefeito acompanhou os trabalhos que estão sendo feitos por equipes do Serviço Municipal de Água e Esgotos (Sema) para tentar consertar emergencialmente os diques e as Casas de Bombas. Segundo Vanazzi, foram ligadas duas bombas móveis (com auxílio de gerador) no Arroio Cerquinha e, hoje, se a água baixar, a previsão é ligar mais duas. “Se conseguirmos ligar todas as bombas, daqui há um dia ou um dia e meio teremos a água bem baixa aqui no Cerquinha, diminuindo a água no Jardim Fênix e região.”

A Prefeitura e Sema também trabalham, mesmo na chuva, para ligamento de bombas na Campina. Ontem foi levado um gerador ao local e seria ligada bomba doada pelos produtores. “E vamos ter mais duas bombas da Hídra, que alugamos. Vamos ter três bombas na Campina a partir desta segunda à noite”, explica. Segundo Vanazzi, se esperava na noite de ontem a chegada de canos de 500 mm de São Paulo para o funcionamento de duas delas.

Nesta semana, a Prefeitura deve anunciar plano para reconstrução da cidade.

DIGUE CARDOSO/SEMAE



THALES FERREIRA/PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO

Previsão de mais chuva e tendência de subir o nível do rio



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO

abc+
Leia mais sobre
ações em São
Leopoldo em
abcm.com

Trabalhos para consertar o dique da João Corrêa

Trabalhos intensos nos diques da Brás e da João Corrêa

Vanazzi também acompanha os trabalhos intensos de equipes do consórcio da BR-116 que desde a semana passada preparam o caminho por cima do dique para que se possa chegar ao local para os reparos nos diques que

romperam com o grande volume da água da cheia. Segundo o prefeito, a perspectiva, dependendo também das condições climáticas, é dar início ao conserto emergencial nesta segunda. “O conserto deve levar dois dias”, afirma.

Um apelo para mais doações

O prefeito Ary Vanazzi faz um apelo para que a comunidade doe alimentos. “Estamos recebendo doações e estamos comprando, mas precisamos de mais doações de alimentos. São quase 15 mil pessoas que estão necessitando. Além dos que estão nos abrigos, estamos ajudando quem

optou por ficar em sua residência, ilhado”, destaca o prefeito, que lamenta os furtos e ataques a comércio e residências em meio a tragédia. As doações devem ser entregues na Central de Distribuição que funciona na Taurus, no bairro São Borja. A empresa dá suporte logístico e cedeu o espaço.

PRISCILA CARVALHO/GES-ESPECIAL



Vantuir, de Curitiba, e Berenice são veterinários voluntários

Hospital Veterinário de Campanha em ação

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

Para melhor atender os animais resgatados da enchente em São Leopoldo, especialmente os que precisam de cuidados médicos, um Hospital Veterinário de Campanha foi instalado na Escola Municipal Irmão Weibert, no bairro Fião.

Titular interino da Secretaria de Proteção Animal (Sempa), André Ellwanger destacou que todos os animais foram retirados da inundação, mas não se sabe quantos tem tutores e quantos viviam na rua. “Alguns dos tutores já reconheceram, mas não conseguem levar porque a casa está inundada. Alguns foram adotados e outros estão em lares temporários.”

O hospital, segundo ele, foi montado para tratar os mais necessitados. Porém, a ideia é, em breve, mudar a estrutura para outro local. “Estamos buscando um outro espaço, maior, onde vamos colocar os saudáveis e,

posteriormente, reinstalar o Hospital de Campanha”, disse Ellwanger.

Cerca de 200 cães e gatos estão abrigados no local. Por atingir a lotação máxima, por enquanto, apenas animais doentes estão sendo acolhidos na escola.

De outros Estados

Para operacionalizar o Hospital Veterinário, uma equipe de voluntários de médicos veterinários e auxiliares do projeto Médicos Veterinários de Rua está em São Leopoldo, ajudando a Sempa no atendimento aos animais. Vários destes profissionais são de outros Estados, como São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, além de Brasília (DF). O grupo está alojado na própria escola, onde recebe o suporte necessário.

Além de trazer doações aos pets do local, eles verificam sinais vitais, avaliam o animal e, em caso de lesão ou enfermidade, o médico veterinário prescreve o tratamento possível.

Focados em ajudar

Junto com outros dois veterinários, o estudante de Medicina Veterinária, Felipe Cavalli, 20 anos, veio de Curitiba (PR), para ser voluntário no hospital. Ambos são de uma clínica e chegaram quinta-feira em São Leopoldo. “Queríamos fazer alguma coisa, então, assim que surgiu a oportunidade, decidimos vir. Realizamos as consultas e qualquer coisa que seja pra ajudar eles, nem que seja só um antipulgas”, acrescentou, comentando sobre a parceira que se formou para ajudar os pets. “Temos bastante ajuda de todo mundo. É uma equipe muito unida. Está sendo muito bom trabalhar com todos aqui”, disse Cavalli, que veio pela primeira vez a São Leopoldo.

Junto da equipe já há uma semana, a veterinária e ecografista móvel leopoldense Berenice Rodrigues, resume o sentimento de atuar no local. “Me sinto muito honrada de poder dar um pouco do que a gente sabe para ajudar eles”.

Interessados em ajudar o Hospital Veterinário de Campanha com doações de ração, medicamentos, potes, cobertas, papelões, coleiras, guias, entre outros, podem fazê-lo direto no local. Da mesma forma, quem quiser se voluntariar para ajudar nos cuidados aos pets abrigados.



Água ainda em área Central no fim de semana